

Regional

INVASÃO NA REGIÃO SERRANA

Animais silvestres nas cidades

Eles saem das matas para se alimentar nos quintais e até se esconder nas casas de moradores de Venda Nova e Pedra Azul

Leandro Fidelis
VENDA NOVA DO IMIGRANTE

A cena se tornou cada vez mais frequente em Venda Nova do Imigrante e Pedra Azul, Domingos Martins, na região serrana do Estado. Animais silvestres de diferentes espécies saem da mata e vão parar nos quintais, quando não dentro das casas de moradores, mudando a rotina das cidades.

Se por um lado as visitas inesperadas da bicharada alertam para um desequilíbrio ecológico, conforme atestam os especialistas, por outro, as comunidades vêm mostrando uma convivência pacífica.

As pessoas fazem a sua parte, ajudando os bichos a retornarem ao habitat natural.

É o caso do bairro Vicente Zandonade, em Venda Nova, bem próximo de uma floresta de Mata Atlântica. Nos últimos meses, calcula-se o aparecimento de 15 espécies, entre pacas, tucanos, macacos e guaxinins, principalmente próximo ao córrego que corta o bairro.

“Estamos entre a mata e o rio. Os animais vêm para comer as frutas ou beber água”, diz a advogada Geraldine Csajkovic.

Ela conta que uma cuíca entrou no guarda-roupa da sua filha. A advogada acionou os agentes ambientais para retirar o animal, que foi devolvido à natureza. “A prefeitura vive passando máquinas na beira do rio. Deveria dar mais atenção ao surgimento desses ani-

mais entre nós, plantando árvores frutíferas nas margens.”

A macacada tem hora certa para dar sinal de vida no bairro. O caminhoneiro Domingos Fardim diz que os macacos saú o acordam todo dia às 5 horas. “Uma vez um saú veio caminhando até a jaqueira aqui na rua”, lembra.

O aposentado Antônio do Amaral, o Chocolate, afirma que outra espécie de macaco bem comum é o barbado. “Eu os reconheço pela barba, daí o nome. Eles roncam para anunciar a chuva. Quando o animal vê que você não vai fazer mal a ele, se aproxima.”

Já o aposentado Paulo Mognol não imaginava que fosse ver tantos animais silvestres ao mudar para Venda Nova. “Já vi paca, tatu, gambá e jacus. O legal é que ninguém por aqui os mata, todo mundo só olha e tira foto”, diz.

A 12 quilômetros, em Pedra Azul, a empresária Áurea Aroso recentemente flagrou quatis e jacus se alimentando no quintal. “Eles se fartam das frutas.”

SAIBA MAIS

Animais mais encontrados

> **BICHO-PREGUIÇA**, cobra, coruja, cuíca, cachorro-do-mato, esquilo, gambá, gato-do-mato, giricaca, guaxinim, jabuti, jacumpemba (jacu), jaguatirica, lagarto, macacos saú e barbado, maritaca, onça parda, ouriço-cacheiro, paca, preá, quati, tatu, tucano, veados campeiro e catin-gueiro.

Serviço

> **IEMA** (Pedra Azul): (27) 3248-1156
> **IBAMA** (Cachoeiro): (28) 3511-1440
> **POLÍCIA** Militar Ambiental: (27) 3636-1650
> **SECRETARIA** de Meio Ambiente de Venda Nova: (28) 3546-5232

Dica é devolver à floresta

Ao encontrar um animal silvestre, a dica é tentar fazê-lo voltar para a floresta, mesmo que seja uma cobra. “A cobra é um animal peçonhento, que traz mais risco às pessoas”, diz a bióloga e secretária de Meio Ambiente de Venda Nova, Sabrina Zandonade.

Quando às outras espécies, geralmente ficam acuadas, com medo dos humanos, ou defendendo os filhotes. Nesses casos, para evitar um ataque instintivo do animal, o morador deve recorrer à Polícia Militar Ambiental, ao Ibama ou ao Iema, com unidade mais próxima em Pedra Azul.

Já animais machucados, em Venda Nova o recomendado é acionar a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, que vai encaminhá-los a instituições parceiras para os primeiros socorros. De acordo com Sabrina, foi firmada uma parceria com a Faculdade de Veterinária de Castelo, no Sul do Estado.

“Quando podemos tomar as primeiras medidas na cidade, recorremos a veterinários locais para

aplicação de medicamento até o encaminhamento final à faculdade”, diz a secretária.

Ainda segundo Sabrina, os moradores até exageram nos cuidados. “Às vezes o animal nem está tão debilitado, mas só de aparecer na rua, os moradores já recolhem e os levam até a Secretaria. Muitas vezes são filhotes, a mãe está por perto, e eles naturalmente voltariam para o ambiente deles.”



SABRINA: animais no habitat deles

VISITANTES



FOTOS: LEANDRO FIDELIS

Bichos-preguiça invadem Venda Nova

Apesar de lentos, os bichos-preguiça percorrem grandes distâncias até chegarem à área urbana, onde costumam aparecer. São vários os casos em Venda Nova, em geral, de animais em busca de água e alimento.

No mais recente, uma preguiça quase foi atropelada na Estrada da Lavrinhas. O animal foi visto pelo marceneiro Eriberto Dorzenoni (de marrom) quando atravessava a pista, até parar em um canal. “Era bem pesado. Nunca ti-

nha acontecido isso.”

Toni Lorenção (de azul) também se aproximou para ver o animal. Técnicos da Secretaria de Meio Ambiente levaram o bicho-preguiça para uma mata das proximidades.

O QUE É UM ANIMAL SILVESTRE?



> **ANIMAL SILVESTRE** não é o doméstico, que já está acostumado a viver perto das pessoas, como os gatos e cachorros. O animal silvestre foi tirado da natureza e reage à presença do ser humano. Por isso, tem dificuldades para crescer e se reproduzir em cativeiro.

SUSTO



Filhote em igreja

Um filhote de gato-do-mato (foto) foi encontrado em um compartimento subterrâneo da secretaria da Igreja Matriz de Venda Nova. Uma funcionária da paróquia localizou o animal, em 2011, mas nunca se soube como ele chegou ao local.

Para o biólogo Leonardo Mathias, esse foi o caso mais inusitado já registrado, pois a igreja fica na área bem urbana.

Em outro caso, na zona rural, uma jaguatirica foi capturada depois de matar 320 frangos.

Mudança com ocupações

Para esclarecer o aparecimento dos animais nas cidades, o biólogo e gestor do parques estaduais de Pedra Azul e do Forno Grande, Leonardo Brioschi Mathias, afirma ser necessário um diagnóstico técnico nos locais mais frequentes.

De acordo com Leonardo, as áreas ambientais vêm sofrendo vários impactos, principalmente da ocupação humana. No entanto, ele salienta que esse fato e a redução de áreas de florestas para a agricultura não explicam por si só a saída dos bichos do habitat natural.

“A fauna está sempre em movimento. Não podemos querer que esses bichos fiquem sempre dentro de área florestal, pois quando há necessidade, eles saem. Uma hora ou outra eles abandonam seu habitat para reproduzir, se alimentar ou beber água”, explica o biólogo.

Na sede do Iema em Pedra Azul,

os técnicos recebem rotineiramente tatus, macacos barbados e veados mortos em atropelamentos na BR-262. A própria sinalização da rodovia alerta para a predominância de animais silvestres em um trecho de 20 quilômetros.



LEONARDO: alterações ambientais